

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO RURAL

Anne Chaulet

**Avaliação dos impactos locais e regionais do Curso a distância
de Graduação Tecnológica de Desenvolvimento Rural em
municípios do Rio Grande do Sul.**

Porto Alegre
2010

ANNE CHAULET

Avaliação dos impactos locais e regionais do Curso a distância de
Graduação Tecnológica de Desenvolvimento Rural em municípios do Rio
Grande do Sul.

Pesquisa apresentada ao Curso PLAGEDER
do Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Rural da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientação: Professor Lovois de Andrade Miguel

Porto Alegre
2010

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas entrevistadas, alunos, coordenadoras, agricultores, administradores; a coordenação do Curso PLAGEDER por ter me dado a oportunidade de viver essa grande experiência no meio rural gaúcho e de levar para meus Pirineus um novo olhar sobre desenvolvimento rural.

DESCRIÇÃO

Este projeto de pesquisa propõe avaliar os impactos locais e regionais produzidos a partir da implementação de um Curso de Graduação Tecnológica à distância em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER/UFRGS – Primeira Edição) em municípios do Rio Grande do Sul. Através deste projeto busca-se compreender em que medida os conhecimentos e as tecnologias desenvolvidas neste curso estão sendo apropriadas pelas administrações públicas locais, pelos órgãos de extensão, associações e cooperativas de agricultores e pelas próprias famílias rurais, tanto nos municípios, como em algumas das regiões de abrangência do curso. Por fim pretende-se avaliar as condições e as expectativas para o oferecimento permanente e regular do Curso PLAGEDER/UFRGS.

INTRODUÇÃO

Esse relatório apresenta os resultados da primeira fase de uma pesquisa sobre os impactos locais e regionais do Curso a distância de Graduação Tecnológica para o Desenvolvimento Rural em municípios do Rio Grande do Sul. A pesquisa busca compreender em que sentido os conhecimentos e as tecnologias desenvolvidas neste curso estão sendo apropriadas pelas administrações públicas locais, pelos órgãos de extensão, associações e cooperativas de agricultores e pelas próprias famílias rurais, tanto nos municípios, quanto na região em que o curso está presente.

Para a pesquisa foram selecionados quatro pólos recebendo o curso Plageder: Constantina, Santo-Antônio-da-Patrolha, Itaqui e Quaraí. Para a escolha destes pólos foram consideradas as estruturas agrárias locais, onde por um lado se buscou uma região com pequenas propriedades rurais (Santo-Antônio-da-Patrolha e Constantina) e por outro lado, áreas em que predomina o latifúndio (Itaqui e Quaraí).

Após essa primeira delimitação considerou igualmente a realização da pesquisa em pólos em que houve pouca evasão do curso (Santo-Antônio e Quaraí) e pólos em que a evasão foi grande (Constantina e Itaqui).

Em seguida apresentamos mais detalhadamente a metodologia que está sendo usada para o recolhimento e análise dos dados. O tempo da pesquisa está dividido em dois tempos. A primeira fase está feita na base de uma pesquisa qualitativa, com objetivo de fazer uma primeira observação geral do curso e do seu contexto, para logo montar hipóteses que serão verificadas na segunda parte da pesquisa. Nessa segunda parte, após o estabelecimento de algumas categorias analíticas serão desenvolvidos questionários que serão aplicados aos alunos do curso, equipe do pólo (coordenação e tutores), a administração pública local, agentes políticos, instituições públicas ou privadas com atuação na região, bem como entrevistas com questões abertas e fechadas, aplicadas a alguns desses interlocutores, levando em conta um número representativo de todos esses grupos. O banco de dados construído na primeira fase da pesquisa será analisado posteriormente com softwares da análise qualitativa e quantitativa.

A primeira fase da pesquisa foi realizada durante quatro meses, a partir do mês de março de 2010. Durante esses quatro meses foram realizadas sete visitas aos pólos. As idas aos pólos foram precedidas pela leitura dos trabalhos realizados pelos alunos na disciplina de *Sistemas agrários*, onde estes fizeram um estudo sobre a ocupação histórica da agricultura local e a descrição da dinâmica atual. Isso permitiu um conhecimento prévio importante para a sistematização de questões aos entrevistados e também na condução da observação.

Durante as visitas foram realizadas observações participantes dentro do pólo mesmo, assistindo aulas (aula do professor Waquil em Santo-Antônio-da-Patrolha, dia 12 de março), apresentações de estágios (Itaqui, 10 de abril de 2010) e convivendo com alunos, tutores e coordenação. Essa convivência permitiu perceber certos elementos que não surgiam diretamente nas entrevistas e observar o contexto do curso Plageder. Foram também realizadas muitas visitas nas propriedades agrícolas e nas agroindústrias para entender a estrutura do sistema de produção agrícola das regiões: cooperativas de cana de açúcar, lavoura de arroz, agroindústria de salame, plantação de soja e de laranja, criação de porcos...

Foram também realizadas entrevistas e conversas com um leque diversificado de pessoas, começando por pessoas evoluindo no pólo mesmo (alunos, tutores e coordenadoras), até os agricultores ou pessoas da administração pública.

A leitura do autor Jean-Pierre Sardan, capítulo “*Arenas e grupos estratégicos*” do livro *Antropologia e desenvolvimento*, ajudou no processo de seleção das pessoas entrevistadas. Falando numa operação de desenvolvimento rural, o autor Jean-Pierre Sardan mostra que se relacionam uma série de atores provenientes de categorias variadas, em função das estratégias pessoais e profissionais. Tratava-se então de considerar os pontos de vista de cada um desses atores para entender a dinâmica do curso Plageder dentro de uma comunidade.

As entrevistas foram conduzidas de maneira semi-diretiva, no sentido de que o(a) pesquisador(a) preparava uma série de temas e de questões que queria abordar mas deixava também a pessoa se expressar de maneira livre. O “guia de entrevista” não foi

padronizado para todos os pólos, mas se ajustava cada vez a realidade local e aos assuntos relevantes à comunidade. Por fim, existe uma transcrição de cada entrevista realizada.

Depois de cada visita aos pólos era escrito um relatório que apresentava as visitas e entrevistas efetuadas e introduzia umas pistas de análise. Depois desse relatório as pessoas associadas ao projeto de pesquisa se reuniam para conversar dessas pistas de análise e para estabelecer novas hipóteses.

Essas observações e primeiros elementos de análise foram divididos em dois grupos analíticos que vão ser desenvolvidos nesse relatório:

- a) A questão da inserção local dos alunos, a construção de projetos, a articulação com as instituições locais, ou seja, elementos que apresentam como os alunos estão utilizando-se de seus conhecimentos e aplicando-os a projetos de desenvolvimento local.
- b) A questão do ensino EAD e da organização de disciplinas e conteúdos propostos pelo curso Plageder.

Essas primeiras observações podem levar a aprofundar a pesquisa sobre certos assuntos e pensar numa certas perspectivas para o curso Plageder.

APRESENTAÇÃO DO CURSO PLAGEDER

O curso Plageder foi criado dentro do Programa de Pós-Graduação em desenvolvimento da UFRGS em 2007. O objetivo era de criar um curso a distância em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural a distância para manter as pessoas nos seus locais. O curso respondia também á necessidade de formar tecnólogos que possam compreender e atuar nas questões locais e regionais como agentes para o desenvolvimento rural. Com o PGDR, o objetivo era de formar profissionais capazes de assessorar as coletividades locais e regionais na busca de soluções compatíveis com as necessidades e particularidades das sociedades nos espaços territoriais. Então, foi dentro do sistema UAB, Universidade aberta do Brasil que foi lançado nos municípios do Rio Grande do Sul um convite de candidatura para receber o curso. Os municípios que escolheram de se candidatar para receber o Plageder tinham que cumprir a exigência de botar a disposição do curso um local físico e uma parte do material informático necessário. Hoje em dia, o curso Plageder é oferecido em doze pólos no Rio Grande do Sul e conta no total com 260 alunos. A estrutura do pólo funciona sob responsabilidade de um coordenador, professor da rede pública e escolhido pela prefeitura. Para acompanhar presencialmente os alunos, um tutor fica no pólo e ajuda a organização do trabalho do aluno e na reunião da turma. O curso é dividido em disciplinas propostas por professores do PGDR e lideradas por tutores a distância através do LMS Moodle.

Santo-Antônio-da-Patrolha,
terra da cachaça e da rapadura.

APRESENTAÇÃO DO PÓLO

O pólo de Santo-Antônio-da-Patrolha foi inaugurado dia 24 de maio de 2006 e hoje em dia é um dos pólos de educação a distância mais dinâmicos do Rio Grande do Sul. O pólo de Santo-Antônio tem uma estrutura própria que pode acolher alunos durante todo o dia. Conta com instalações e equipamento de qualidade que permite estudar em boas condições. Oferece também cursos diversificados como Pedagogia, Administração, Educação Ambiental, Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação o Desenvolvimento para WEB.

O curso Plageder esta conduzido por uma equipe dinâmica, a coordenadora Dilce Eclai de Vargas Gil Vicente e as tutoras presenciais Sônia Dalmar Braga Ramos e Teresinha Silva de Oliveira, que acompanham a elaboração dos trabalhos e dos projetos dos alunos.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

O município de Santo-Antônio-da-Patrolha, um dos municípios mais antigo do Estado, se formou a partir de uma imigração açoriana no final do século 17. Essa colonização açoriana levou o cultivo da cana de açúcar que até hoje marca a estrutura agrária da região. Para beneficiar a cana, consta que os primeiros engenhos de açúcar chegaram na região por volta de 1770 e se estabeleceram com fazendas de gado. As primeiras moendas dos engenhos contavam com o trabalho escravo e a força das “juntas” de bois. Até hoje se podem encontrar núcleos de população negra nas voltas de Santo-Antônio-da-Patrolha, como na comunidade do Morro Agudo, remanescente de quilombolas. O tipo de solo, de relevo e de clima foram preponderantes para o desenvolvimento da indústria dos derivados da cana em terras patrolhenses¹.

O município construiu sua fama sobre a produção desses produtos como a Rapadura, o Melado, o Pé de Moleque, a Cachaça e o açúcar e virou um pólo exportador desses produtos no país inteiro. O auge da produção açucareira de Santo-Antônio foi com a implantação de uma usina açucareira, a AGASA, a contar de 1964.

Tudo se iniciou com a Cooperativa Canavieira Santo Antônio Ltda, idealizada pelos agricultores familiares que tinham em sua base produtiva a cana-de-açúcar. Estes agricultores juntaram-se com objetivos de enfrentar as restrição de mercado que na época, com inicio da industrialização no país, afetava seriamente o Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul na segunda metade do século XX. Esta iniciativa foi apropriada pelo governo Brizola sendo implantada um projeto de uma usina açucareira com o objetivo de “ressurreição regional”, a contar de 1964, executado sob a ótica do regime militar então instalado. Com o passar dos anos o desgaste se tornou evidente entre produtores e empresa. Sem representação dos fornecedores de cana no colegiado diretivo da usina, conforme decisão inicial e também fatores relacionados a Crise Internacional da Década de 80, a AGASA – Açúcar Gaúcho S.A., inaugurada em 1965, encerrou suas atividades em janeiro de 1990, após lenta agonia.

¹ Prefeitura Municipal de Santo Antonio da Patrolha. Secretaria Municipal da Cultura, Turismo e Esportes. Informativo histórico, cultural e turístico.

A relação entre fornecedores de cana e AGASA foi se desgastando devido ao baixo preço pago aos produtores, agravado ao alto preço dos fretes para o transporte até a usina, a falta de condições de logística (condições das estradas), a inadequação estrutural usineira com a produção em minifúndio. Aliada a estes fatores, a crise internacional da década de 80 estagnou as exportações de açúcar. Esta estagnação fez com que o produto (açúcar) produzido pelo centro do país, até então exportado, teve de ser absorvido pelo mercado interno. Esta concorrência estabelecida impossibilitou a AGASA de concorrer devido às condições de produção, acima citadas. A quebra da AGASA deixou os produtores de cana de açúcar numa situação difícil e muitos deixaram a atividade agrícola para ir morar na cidade, aumentando a êxodo rural e a criação de áreas pobres dentro da zona urbana. Provocou também certa desconfiança dos agricultores no sistema cooperativo e até hoje se pode observar que existe certa reticência dos agricultores para se juntar para produzir e comercializar².

Além da cana de açúcar, o município se desenvolveu graças a sua posição geográfica, no caminho para o Norte, na estrada para os estados do Norte e São Paulo. Isso ajudou muito a instalação de comércios na cidade, a venda de produtos derivados da cana de açúcar e a criação de redes turísticas, com a imagem do Sonho de Santo-Antônio-da-Patrolha por exemplo. Assim, Santo-Antônio beneficiou de uma posição muito integrada na espaço rio grandense e na área metropolitana de Porto Alegre. Isso criou uma cidade aberta, com uma dinâmica econômica muito integrada, com contatos com os grandes centros econômicos, políticos e universitários. Mas a construção da free-way, nos anos 70, retirou boa parte de movimento para o litoral e o município voltou-se para si³.

Depois da quebra da AGASA e da construção da Free-way, o município ficou bastante desorganizado e apostou na produção primária e na industrialização. Teve que conviver com o desaparecimento repentino de um enorme movimento de comércio e por um empobrecimento dos trabalhadores rurais.

² Trabalho acadêmico da DERAD020 de José Samuel da Silva Santos. *Cadeia agroindustrial da cana de açúcar e derivados*.

³ Prefeitura Municipal de Santo Antonio da Patrolha. Secretaria Municipal da Cultura, Turismo e Esportes. Informativo histórico, cultural e turístico.

Nos anos 80 se desenvolveram outros tipos de ciclos agrários e econômicos. Podemos evidenciar primeiro o ciclo do arroz. A cultura do arroz iniciou-se na região com a chega das primeiras famílias de imigrantes, mas esse arroz era cultivado para subsistência (chamado arroz de “sequeiro”). Nos anos 80 esta implantada, nas regiões de planícies do município, a cultura de arroz irrigado. Esta forma de cultivo se dava em grandes propriedades rurais. Estas propriedades até então tinham como principal atividade a criação bovina de corte (carne). Estes produtores (Latifundiários) migraram então para a produção de arroz irrigado. Este cultivo até hoje é praticado por grandes produtores que possuem grandes extensões de terras. Se pode observar que nessa produção teve uma criação de cooperativas que auxiliam os produtores na armazenagem e comercialização do produto.

Seguiu o ciclo metal- mecânico com a implantação de indústrias de médio e grande porte e o ciclo do calçado com o surgimento de várias fábricas de sapato. Essa industrialização absorveu uma parte da ex-mão de obra agrícola que trabalhava com cana de açúcar.

Hoje em dia, Santo-Antônio-da-Patrolha conta com 39 500 habitantes e esta administrada há quase 8 anos pelo prefeito Daiçon Maciel da Silva do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Em 2007 esse prefeito recebeu um prêmio de prefeito Gestor para o projeto de *Label qualidade*.

Santo-Antônio tem hoje 2786 propriedades agrícolas que se distribuem conforme a repartição seguinte:

EXTRATOS DE ÁREAS PRÓPRIAS	Nº DE PROPRIEDADES	%
Até 20ha	2.026	72,72 o/
De 20ha a 500 ha	736	26,41 o/
De500 ha a 1.000 ha	22	0,79%
Acima de 1.000 ha	2	0,08%
Sem declaração	XXXX	XXXXX
TOTAL	2.786	100,00

Fonte: Sindicato dos trabalhadores Rurais de Santo Antonio da Patrolha.

A maioria das propriedades encontra-se com agricultores familiares, que produzem cana-de-açúcar, milho, feijão, banana e aipim. As demais propriedades estão nas mãos dos grandes produtores que produzem arroz e criam bovinos. No município destacam-se a produção de cana-de-açúcar e arroz.

Ao nível cooperativista, Santo-Antônio-da-Patrolha conta poucas estruturas cooperativas. O segmento da cana de açúcar esta pouco organizado em conjunto e os produtores espalhados. Por isso, no final dos anos 90 iniciou-se a trajetória da Coopercanasul (Cooperativa dos Produtores de Cana-açúcar e Derivados do Estado do Rio Grande do Sul). Isso foi apoiado pela prefeitura de Santo Antonio que articulou os produtores através de um projeto a fim de captar recursos oriundos do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar). O projeto tinha por objetivo a construção de um centro de padronização de cachaça, com meta legalizar e qualificar os produtores deste produto, devido à existência de mudanças na legislação que não permitiam mais a comercialização da cachaça através de pessoa física, somente através de um CNPJ, fator que tira a condição de segurado especial dos produtores. Em agosto de 2005 agricultores da região do Vale dos Sinos e do Litoral Norte fundaram a COOPERCANASUL. Mas ainda hoje se pode observar que a cooperativa reúne uma minoria dos produtores de cana de açúcar e que dispõe de poucos recursos⁴.

Por fim, cabe citar uma iniciativa criada em 2002, fomentada através de parceria entre o SEBRAE através do PRESTO (Programa Regional de Turismo Organizado), a Prefeitura Municipal, empreendedores locais e agricultores: a Rota da Cachaça. A Rota Turística envolve nove alambiques e quatro indústrias de rapaduras, localizadas no interior do município, nas localidades de Montenegro, Palmeira, Costa da Miraguaiá e Roça Grande.

Então, tem um potencial turístico em Santo-Antônio-da-Patrolha em volta da produção agrícola, e que certos alunos do curso Plageder vão se aproveitar disso para liderar projetos de desenvolvimento.

⁴ Trabalho acadêmico do José Samuel da Silva Santos, *Coopercanasul: uma estratégia regional de mercado na cadeia da cana de açúcar e seus derivados*.

A QUESTÃO DO ENSINO EAD, A ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS E CONTEÚDOS PELO CURSO PLAGEDER E A DINÂMICA DA TURMA

Uma turma unida, dinâmica, com poucas desistências

A turma do Plageder 1 do pólo de Santo-Antônio-da-Patrolha é uma das maiores turmas do curso Plageder no Rio Grande do Sul, já que reúne 33 alunos. Reúne pessoas com perfis e origens diferentes: agricultores, sindicalistas, funcionários da prefeitura, donas de casa, o que faz a riqueza dos debates dentro do curso. É uma turma unida que costuma utilizar a estrutura do pólo e formar grupos para estudar. Eles se definem também como um grupo que tem uma identidade comum: o amor pelo rural e uma grande esperança no poder deles de mudar as coisas. Um aluno do curso falou durante uma entrevista que *“a turma tem em comum uma indignação com a situação atual do meio rural e com as possibilidades que existem e que não acontecem”*. Para a tutora Sonia, *“uma palavra que une eles é esperança. A esperança que o meio rural deixa de ser o que ele é, que ele tenha segurança alimentaria”*⁵.

Podemos ver que a turma tem valores comuns de proteção do meio ambiente, de trabalho em conjunto, de proteção das tradições rurais, e isso foi diretamente criado pelo curso Plageder.

Por fim, se pode observar que é uma turma onde tiveram poucas desistências.

Uma turma que trabalha em conjunto com a equipe pedagógica do pólo

A união e a solidariedade da turma foram sempre alimentadas pela equipe do pólo, com as tutoras Sônia Dalmar Braga Ramos e Teresinha Silva de Oliveira e com o apoio da coordenadora Dilce Eclai de Vargas Gil Vicente. Apoiaram e seguiram os alunos na elaboração dos projetos deles e darem visibilidade para eles no espaço público. Podemos destacar, por exemplo, o papel fundamental da coordenadora Dilce na organização do Fórum do Desenvolvimento Rural em Santo-Antônio-da-Patrolha. O fato que ela mesmo abriu essa tarde de trabalho que reunia várias instituições da cidade, ilustra seu envolvimento na divulgação dos trabalhos da turma.

⁵ Entrevista com os alunos de Santo-Antônio, dia 13 de março de 2010.

“Quebrar os paradigmas”, “Desconstruir e reconstruir”⁶

Durante as entrevistas, os alunos explicaram a importância do curso na vida deles, como um fator de mudança e de progresso. Muitos destacaram que o curso Plageder foi uma “boa oportunidade” nas vidas deles, porque permitiu aceder gratuitamente ao ensino de nível superior, ficando na cidade.

Muitos deles têm mais de 40 anos e foi um verdadeiro desafio de começar a estudar de novo. Nas falas deles se pode observar também que tiveram dificuldades no início para efetuar as leituras, para compor resumos e sínteses de textos e sobre todo para trabalhar com material informático!A coordenadora Dilce destaca este processo de aprendizagem:

“Eles são muito diferentes agora. No início, o computador, nem pensar. Eles tinham dificuldades de ler e escrever. Agora eles têm orgulho de pegar o texto e de fazer síntese. Eles saíram da fábrica de calçados e se apropriam os conceitos. E muito cambio para eles, deixar a fábrica e começar a estudar e se aventurar num projeto. Agora são outras pessoas”⁷.

Os alunos do pólo de Santo-Antônio-da-Patrolha destacam também a importância do curso na formação intelectual deles. Primeiro porque o curso permitiu entender a realidade local e montar projetos que correspondem às demandas do território. Como explicou Dilceu, aluno do curso, o problema era que muitas vezes se construía projetos na região que não tomavam conta das realidades do território, “*de cima para baixo*” e que muitas vezes esses projetos fracassavam. Mas segundo ele, o curso ajudava a entender a estrutura agrícola da região e a construir projetos que viam das necessidades mesmas da comunidade. O curso trabalhou também a dar outra visão do processo de produção de alimentos. Para Marco-Antonio, agricultor, filho de agricultor e técnico agrícola, o Plageder levou ele a sair de uma “*visão produtivista*”, para considerar também o meio ambiente e as questões culturais e sociais. Para a tutora Sonia, “*esse curso começou com um momento de desconstrução*”. Para tentar ter outro

⁶ Entrevista com os alunos de Santo-Antônio, dia 13 de março de 2010.

⁷ Entrevista com a coordenadora Dilce, dia 12 de março de 2010.

olhar”. O curso Plageder permitiu pensar alternativas, procurar outros caminhos, “desconstruir para reconstruir”⁸.

A QUESTÃO DA INSERÇÃO LOCAL DOS ALUNOS, A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS E A ARTICULAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES LOCAIS

Os projetos dos estudantes

A turma de Santo-Antônio-da-Patrolha é uma turma que trabalhou bastante na elaboração e na implementação de projetos. Podemos citar, por exemplo, o projeto de um aluno que desenvolveu um projeto de uso da queima da casca de arroz. Fez uma leitura da realidade local, vendo que tinha uma importante produção de arroz e que sobrava uma cinza depois de queimar a casca de arroz que podia ser utilizada como adobe. Entrou em contato com os produtores de arroz que aceitaram de disponibilizar essa cinza gratuitamente porque eles não usavam lha⁹.

Podemos também citar o projeto de Turismo Rural que envolveu toda a turma. O projeto foi introduzido na turma com o aluno Samuel, morador de uma comunidade agrícola do interior de Santo-Antônio, Morro Agudo. Com um grupo de alunos, eles tiveram a idéia de pensar o desenvolvimento dessa comunidade pelo turismo de proximidade e decidiram associar toda a turma a essa iniciativa. Foram todos juntos a campo para fazer o levantamento das potencialidades e fragilidades da comunidade e elaboraram depois o projeto para ganhar um edital do Ministério do turismo. O projeto foi aprovado entre 508 projetos e hoje em dia a turma esta muito animada por dar visibilidade a este projeto, com a idéia, por exemplo, de montar um salão gaúcho de turismo rural em Santo-Antônio-da-Patrolha¹⁰.

As dificuldades de implementação desses projetos

A primeira dificuldade que se pode identificar é a falta de tempo. O aluno que esta montando o projeto de utilização da cinza da casca de arroz fala que “*A dificuldade*

⁸⁸ Entrevista com os alunos de Santo-Antônio, dia 13 de março de 2010.

⁹ Idem.

¹⁰ Entrevista com o aluno Samuel, dia 07 de abril de 2010.

para esse projeto é o tempo. Antes eu só trabalhava, agora estudo também. Sobra pouco tempo pelos projetos.”¹¹

Os alunos falam também da dificuldade a mudar as mentalidades com projetos alternativos que apresentam outras maneiras de produzir e de consumir. Destacam o fato de que dentro da comunidade e das instituições públicas a gente não acredita muito nessas novas soluções e não se anima para apoiar o projeto, preferindo as vezes procurar forças privadas e exteriores ao município para resolver os problemas, esquecendo da riqueza que tem no lugar mesmo. O aluno Samuel explicava que durante muito tempo o turismo de Santo-Antônio-da-Patrolha se desenvolveu a partir de iniciativas de fora.

Por fim, os alunos não se sentem muito apoiados pela prefeitura, isso mais no sentido de que eles lamentam de não trabalhar mais em parceria com os serviços públicos. Para eles, é preciso criar espaços de diálogo para dar visibilidade aos trabalhos deles e coordenar os diferentes trabalhos de ajuda ao meio rural que estão implementados por diferentes instituições¹².

A percepção do curso e dos projetos da turma pelas instituições públicas

Foram realizadas duas entrevistas com pessoas da prefeitura de Santo-Antônio para ter o ponto de vista delas sobre o curso Plageder. A primeira foi realizada com o Secretário da Agricultura, o senhor Clovis Salazar. Ele conhecia o curso Plageder e reconhecia a qualidade do ensino e o interesse que podia ter para o município. Dentro da secretaria ele já trabalhava com alunos do curso e reconhece a importância de trabalhar com pessoas que tem uma visão ampla e pluridisciplinar do desenvolvimento rural. Mas ele admite que por tão bom que sejam os projetos dos alunos do curso a Secretaria da Agricultura não dispõe de bastantes recursos para ajudar a implementação deles¹³.

A segunda entrevista foi realizada com a Secretária da Educação, a senhora Josélia Lorenci de Fraga. Ela acreditava muito no poder de mudança do pólo de educação a distância e no curso Plageder. Além de formar pessoas, esse curso podia ajudar muito a

¹¹ Entrevista com os alunos de Santo-Antônio, dia 13 de março de 2010.

¹² Idem.

¹³ Entrevista com o Secretário da agricultura Clovis Salazar, dia 07 de abril de 2010.

repensar o desenvolvimento do município, integrando desafios contemporâneos como a proteção do meio ambiente por exemplo. *“Isso é a esperança no Plageder, nos ajudar a refletir sobre como podemos conviver, como a gente pode pensar o nosso futur. Como nos manter em locais onde sempre vivemos, em boas condições, sem comprometer as questões ambientais.”* Ela acreditava muito na capacidade de planejamento dos alunos, tendo essa visão ampla e pluridisciplinar dos problemas do meio rural: *“Estrategicamente o município precisava profissionais que possam liderar com essa diversidade. Porque o principal desafio de Santo Antonio e como promover o desenvolvimento do município, sem comprometer o meio ambiente.”*¹⁴

A questão da inserção dos alunos na comunidade como profissionais

Nas entrevistas com os alunos do pólo de Santo-Antônio podemos observar que tem certa esperança na capacidade do curso para melhorar a atividade que eles estão fazendo. Quase todos já trabalham e não percebem o curso Plageder como uma porta de acesso ao mercado do trabalho, mas como uma possibilidade de melhorar os conhecimentos e de crescer na sua atividade. E o exemplo do Dilceu que trabalha dentro da Secretaria da agricultura e que usa o curso para enriquecer o seu trabalho nessa área. Se destaca também que eles pensam no momento pós-Plageder como ainda vinculados todos juntos, dentro de uma rede de debate. A idéia seria de se reunir de vez em quando para conversar sobre as políticas de desenvolvimento rural da cidade e tentar se organizar para montar projetos juntos¹⁵.

No olhar do poder público a inserção dos alunos após a formação deles vai neste sentido também. Para a Secretaria da educação, senhora Josélia Lorenci de Fraga, vai ser complicado de achar vagas para eles dentro da administração para pensar o desenvolvimento rural do município, porque o município falta claramente de recursos para isso. Ela pensa que são eles mesmos que vão ter que criar o mercado do trabalho para o tipo de atividade que eles fazem.

“E um mercado de trabalho que pode ser conquistado, na área da consultoria, por exemplo: assessoria na assistência do pequeno produtor, na formação de

¹⁴ Entrevista com a secretaria da educação Josélia Lorenci de Fraga dia 07 de abril de 2010.

¹⁵ Entrevista com os alunos de Santo-Antonio, dia 13 de março de 2010

*cooperativas. Porque ninguém consegue começar de zero sem orientação, e os tecnólogos teriam um papel importante. Repensar outras culturas, um sistema mais organizado, cooperativado.”*¹⁶

Ela também pensa em grupos de estudos, como espaços de debates e de construção de projetos para desenvolver o município. *“Eu imagino já formando grupos permanentes de estudos que poderiam repensar situações. Se inserir no mercado do trabalho vendendo projeto: projetos de financiamento, de formação, compra de equipamentos. Construção e elaboração e também implementação de projetos e acompanhamentos.”*¹⁷

O Fórum de Desenvolvimento Rural de Santo-Antônio-da-Patrolha: um primeiro passo simbólico

Na elaboração dos projetos deles dentro do curso Plageder, os alunos observaram que a principal dificuldade era de coordenar as diferentes entidades que intervêm sobre um problema, num território ou numa comunidade. Como já falamos, o curso Plageder é muito bem percebido dentro do poder público e também dentro dos sindicatos rurais e da Emater. Então o que precisa não é de convencer essas entidades da necessidade de pensar num plano de desenvolvimento rural para o município, mas de coordenar e de pensar juntos qual direção se pode escolher coletivamente. Nesse objetivo, alunos da turma tiveram a idéia de organizar um Fórum do Desenvolvimento Rural reunindo as entidades que trabalham nessa questão dentro do município. Apresentaram essa idéia para a coordenação do pólo que abraçou a idéia e lançaram os convites para a Secretaria da agricultura do município, a Secretaria da educação, a Emater e os sindicatos rurais. Todos responderam positivamente ao convite e o Fórum aconteceu dia 27 de junho na Câmara dos Vereadores de Santo-Antônio-da-Patrolha. Durante essa tarde de trabalho, uma escola do meio rural apresentou seu trabalho com as crianças, a Emater apresentou também um método de diagnóstico das potencialidades de um território ou de uma comunidade e por fim os alunos do curso Plageder fizeram uma apresentação dos trabalhos acadêmicos deles sobre a situação do meio rural em Santo-Antônio, destacando a necessidade de pensar novas formas de produzir

¹⁶ Entrevista com a secretária da educação Josélia Lorenci de Fraga dia 07 de abril de 2010.

¹⁷ Idem.

alimentos. Seguiu um debate muito animado e interessante com o público onde pessoas de diferentes perfis participaram da conversa dando uma opinião cada vez diferente: agricultores, professoras de escolas do meio rural, pessoas da administração pública... O balanço deste Fórum foi positivo para todo o mundo, foi um primeiro passo simbólico para o município, agora só falta continuar avançando...

A pesquisa sobre o curso Plageder em Santo-Antônio-da-Patrolha mostrou que é um curso muito dinâmico e que os alunos estão usando o curso para desenvolver projetos e atuar na comunidade. O impacto disso ainda não está muito visível porque a turma precisa investir mais a esfera pública. A pesquisa mostrou também que um trabalho de parceria e de coordenação é necessário com as entidades locais.

De outro lado, se pode pressupor que essa turma vai continuar unida, mesmo depois da formatura. Então, a coordenação do Plageder já poderia começar pensar que tipo de vínculo se pode manter depois da formatura isso é uma preocupação grande dos alunos e da equipe do pólo: que vai acontecer com a turma depois? Para a coordenadora Dilce, *“Os alunos vão sentir falta depois do Plageder. Esse curso mexeu nas pessoas mesmo. Tem um compromisso agora. Deveria dar uma continuação, oferecer uma especialização, para que eles podem consolidar essas experiências e desenvolver os vínculos com a universidade.”*¹⁸

Por fim, seria interessante pensar o tipo de vínculo que se pode construir com o Fórum de Desenvolvimento Rural cuja primeira edição aconteceu dia 27 de maio.

¹⁸ Entrevista com a coordenadora Dilce, dia 12 de março de 2010

Constantina,

O Plageder numa região de grande ativismo
sindical.

APRESENTAÇÃO DO PÓLO E DA TURMA DE CONSTANTINA

O pólo de Constantina foi inaugurado dia 13 de abril de 2006. A estrutura do pólo não é própria, usa o local da escola de Santa Terezinha. Além do curso Plageder oferece também um curso em Gestão Educacional e em Agricultura Familiar. O curso Plageder está conduzido por uma equipe dinâmica, a coordenadora Mirialena Ghedini Santin e a tutora presencial Elisandra de Almeida Schorn que acompanha a elaboração dos trabalhos e dos projetos dos alunos.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA

O povoamento de Constantina começou no início do século 19, mas foi na metade do século 20 que essa região virou terra de imigração da população italiana que veia da região da Serra Gaúcha. Esses imigrantes levaram com eles a tecnologia frigorífica e construíram moinhos para desenvolver a atividade deles. Nessa época começaram também a surgir pequenas indústrias, serrarias e padarias e pouco a pouco Constantina cresceu e obteve sua independência em 1959¹⁹.

O crescimento de Constantina foi marcado de maneira forte pela agricultura, sendo uma região de clima temperado úmido e bem irrigada. As primeiras atividades agrícolas foram o plantio de milho e de mandioca. Foi com a chegada de muitas outras famílias por volta dos anos 1950 que começou a surgir a cultura da soja. Por uma demanda de aumento de renda essa cultura se expandiu juntamente com a cultura de milho e do feijão que passam a ser comercializados. Nos anos de 1958 surgem algumas mudanças no processo de mecanização, que foi o surgimento dos primeiros tratores e outros equipamentos de cultivo²⁰.

Com o passar dos anos a agricultura evoluía, sendo que a soja e o milho cada vez mais se expandem, sendo as primeiras atividades da comunidade.

Fato importante de notar para o desenvolvimento do município é a legalização, em 1998, de uma reserva indígena no território de Constantina. A criação dessa reserva obrigou os agricultores a ir embora e o município perdeu 15% da sua área o que fragilizou a sua economia²¹.

A partir dos anos 1998 e 2000 ocorrem algumas mudanças no sistema agrário do município que deram um novo rumo às atividades, sendo que a agricultura passa a ser diversificada e que as famílias se estruturam dentro das atividades. As informações técnicas a partir desse período começam a ser de forma mais ampla, agricultores se aperfeiçoem cada vez mais dentro das suas atividades, ocasionando o aumento de produção. O processo de diversificação fez com que as propriedades rurais pudessem se

¹⁹ Entrevista com a tutora Casandra, dia 27 de abril de 2010.

²⁰ Trabalho da DERAD sobre os *Sistemas agrários*.

²¹ Entrevista com o prefeito de Constantina Bráulio Zatti, dia 26 de abril de 2010.

reestruturar na mecanização agrícola, de galpões, casas, e também melhorassem a qualidade de vida, melhorando a auto-estima das pessoas e fazendo com que as mesmas permanecem nas comunidades. Hoje o sistema agrário de Constantina conta com produção de soja, milho, citricultura, vitivinicultura, suinocultura, gado de corte e gado de leite²².

Hoje em dias, na estrutura agrária predomina o minifúndio onde a media de área por propriedade é de 12,5 há e a mão de obra é basicamente familiar. O município possui 1114 propriedades rurais.

Por fim, Constantina organiza cada ano a Feicomel, festa dos agricultores e motoristas da região, que da muita visibilidade a quem trabalha no campo.

Sindicalismo em Constantina

A região de Constantina é uma região onde o sindicalismo esta muito forte e muito atuante nas lutas políticas. O sindicato dos Trabalhadores Rurais existe desde 1967. Nos 20 primeiros anos era só um sindicato assistencialista e em 1985 começou a pensar seu papel de maneira mais global e política. Em 1993 o sindicato criou a COOPAC na área do leite porque muitos agricultores estavam sendo excluídos do recolhimento pela baixa produção. Em 1998, dentro do sindicato, foi criado também a Cresol Constantina que permitiu o acesso a crédito para os agricultores familiares. Hoje a Cresol tem 7000 sócios. Em 2001 construíram a COOPERAHAF, Cooperativa de Habitação Rural que hoje beneficia a 600 agricultores.

Esses elementos fazem que o sindicato dos trabalhadores rurais de Constantina seja muito conhecido na região sul. E preciso entender sua função dentro do município porque ocupa um lugar central. Esta ligado com o PT e justamente a prefeitura de Constantina é PT há três mandatos. Para Cleuza, secretaria do sindicato: “Sindicato, Cresol e COOPAC são os três pilares da cidade”²³.

²² Trabalho da DERAD sobre os *Sistemas agrários*

²³ Entrevista com a sindicalista Cleuza, dia 26 de abril de 2010.

Podemos então nos perguntar como os alunos do curso Plageder trabalham com essas forças sindicais. Que espaço para eles num meio fortemente controlado por forças partidárias?

Características e linha política atuais do município

Hoje Constantina possui uma população de 9.842 habitantes, sendo que o interior possui 3.518 habitantes e a cidade possui 6.324 habitantes, segundo o ultimo censo de IBGE feito em 2007. O prefeito, Bráulio Zatti, é do partido PT, como os três últimos mandatos na prefeitura. Segundo ele, Constantina é muito distante da capital (366 km), fora das BR e das grandes vias, mas consegue centralizar a região. Centraliza o sistema financeiro (Banco do Brasil), os comércios, as cooperativas (Cresol) e o sindicato. A prioridade da atual administração é de fortalecer a agricultura e a agroindústria. Para o prefeito Bráulio Zatti, *“Esse objetivo se faz num trabalho de sintonia entre cooperativas, sindicato e prefeitura que juntos querem pautar o debate sobre desenvolvimento rural”*²⁴.

²⁴ Entrevista com o prefeito de Constantina Bráulio Zatti, dia 26 de abril de 2010.

A QUESTÃO DO ENSINO EAD, A ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS E CONTEÚDOS PELO CURSO PLAGEDER E A DINÂMICA DA TURMA

A pesquisa sobre o pólo de Constantina foi mais complicada que para o pólo de Santo-Antônio-da-Patrolha porque a turma Plageder foi marcada por desistências massivas.

Dos 50 alunos que entraram em 2007 hoje sobram só 11. Entretanto era uma turma da qual se esperava muito. Como explica a coordenadora Mirialena, no começo a turma reunia todas as lideranças da cidade: pessoas do sindicato, da COOPAC, da Cresol, vereadores : “ O publico era muito bom Era a turma que a gente realmente queria. Todo o mundo achava que ia ser O curso. Mas foram essa lideranças que desistiram primeiro.”

Então, fomos pesquisar do lado das pessoas que tinham desistido e do lado da equipe do pólo para tentar achar umas explicações a essas desistências.

Nas pessoas que tinham desistido o que se destacava era uma falta de tempo devido ao envolvimento em outras atividades profissionais. Muitos começaram o curso pensando que ia ser fácil e que não precisaria de muito tempo para cumprir as tarefas. Mas eles acabaram não conseguindo liderar o trabalho deles e o Curso. Para Odirlei foi muito complicado poder seguir as atividades do Curso trabalhando na Cresol e ele acabou desistindo do Curso²⁵. Mas mesmo se eles desistiram do Curso eles continuam achando que é um curso muito bom e que o município vai precisar desses agentes em desenvolvimento rural. No caso do Clovis, a mulher dele até se inscreveu para a segunda edição.

A equipe do pólo tem uma visão um pouco diferente das desistências. A Mirialena e o Alcione reconhecem que efetivamente eles tinham dificuldades para organizar o tempo deles entre a atividade profissional e o Curso. Mas a Mirialena acha que para muitos era falta de vontade mesmo. Muitos poderiam ter continuado o Curso se eles tivessem se organizado melhor²⁶. Para o Alcione também, “é falta de tempo, mas também falta de organização de tempo. A educação a distancia é favorável só para quem sabe se organizar”²⁷. Para a equipe do pólo tem outro motivo que pode ser responsável pelas desistências massivas. Trata-se de uma falta de compromisso com a

²⁵ Entrevista com Odirlei Martinelli de Oliveira, 26 de abril de 2010.

²⁶ Entrevista com Mirialena Ghedini Santin, 26 de abril de 2010.

²⁷ Entrevista com Alcione Lazzaretti, 27 de abril de 2010.

educação e a obtenção de um diploma. Para a Mirialena o acesso á educação no município de Constantina é fácil demais e os alunos não se dão conta da sorte que eles têm de poder cursar um curso da UFRGS. A prefeitura de Constantina é PT há três mandatos e investiu muito na educação e na formação dos jovens. Ela paga, por exemplo, a transporte para ir estudar em outras cidades, o que acaba matando o pólo de educação a distancia. No caso das pessoas que desistiram, eles acham que poderão um dia ter outra oportunidade de estudar. Se pode verificar nas falas dos estudantes. O curso Plageder era o segundo curso que Odirlei começava. Ele já tinha começado um curso em recursos humanos, mas “não se identificava”. Começou o curso Plageder e desistiu logo. E agora ele já está pensando começar outro curso mas não sabe qual ainda²⁸. O ex-aluno Clovis antes de começar o curso Plageder já tinha começado dois cursos mas sempre acabava desistindo a causa da falta de tempo²⁹.

A aluna Dinara, que é também tutora presencial no pólo, acha anormal a desistência de Eloir, aluno que desistiu quase no final do curso. Ela acha que como o curso é gratuito, as pessoas não se responsabilizam e acabam desistindo muito. Segundo ela, a universidade, que investe muito na formação dessas pessoas, deveria cobrar uma multa quando elas desistem³⁰.

Frente a essas desistências massivas, a equipe do pólo ficou triste e se culpou muito. Segundo eles, fizeram tudo para os alunos ficarem, ligava pessoalmente para eles, mas parecia que era um processo incontrolável que ia contra a vontade deles.

Essa situação acabou criando um estado de “desanimação geral”, tanto na equipe do pólo como na turma. Hoje em dia, a turma de Constantina não é uma turma muito unida e animada conjuntamente em volta de projetos. Os alunos trabalham de forma isolada e não tem dinâmica de turma. Eles vêm no pólo só quando realmente precisa. Para o aluno Gilmar, os grupos de trabalho são sempre os mesmos, o que não ajuda criar uma dinâmica de grupo e um debate entre os alunos³¹.

²⁸ Entrevista com Odirlei Martinelli de Oliveira, 26 de abril de 2010.

²⁹ Entrevista com Clovis, dia 26 de abril de 2010.

³⁰ Entrevista com Dinara, dia 27 de abril de 2010.

³¹ Entrevista com Gilmar, dia 27 de abril de 2010.

A QUESTÃO DA INSERÇÃO LOCAL DOS ALUNOS, A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS E A ARTICULAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES LOCAIS

No caso da turma de Santo-Antônio-da-Patrolha, vimos que a maior dificuldade para os alunos era de botar na prática as idéias e projetos deles porque precisavam convencer as mentalidades e criar parcerias para atuar juntos.

No caso da turma de Constantina, os alunos não trabalharam na elaboração de projetos para a comunidade. O único aluno que desenvolveu um projeto é o aluno Ademar que está liderando um projeto de horta nas escolas em parceria com a prefeitura. Mas ele faz o projeto sozinho. Em realidade, parece que os alunos querem usar o curso num interesse pessoal, e que não lhes importa muito montar projetos de desenvolvimento rural dentro do município.

Portanto, parece que as entidades do município reconhecem a qualidade da formação deles e seriam dispostos a trabalhar com eles. O sindicato dos trabalhadores rurais conta com dois ex-alunos do curso que pensam de maneira muito positiva sobre o curso. Para a Cleuza até poderia ser interessante trabalhar com eles depois da formatura porque reconhece que a assistência do sindicato com as propriedades rurais é “*fora de foco*” e precisaria de alguém com um olhar mais geral³².

Para o Secretário da educação, Gerri Savaris, o Plageder poderia ser muito útil para ajudar planejar as propriedades e as políticas de desenvolvimento rural. Mostra por exemplo que hoje tem bastantes linhas de financiamento para os agricultores, mas que isso não está acompanhado de um planejamento. Igual para o projeto de comprar a merenda escolar com os agricultores, precisa primeiro de planejar essa idéia. Então é aqui que ele percebe o papel dos futuros tecnólogos que vão se formar. Só que para isso precisa fazer se integrar esses alunos com os agricultores. O Secretário da educação pensa também que a comunidade de Constantina conhece bem pouco o que é o curso Plageder e que a turma deveria comunicar mais sobre ela. Infelizmente, ele acha que “*os alunos faltam um pouco de dinâmica para propor coisas e parcerias*”. Segundo ele, “*não adianta dar capim para quem não tem fome*”³³.

³² Entrevista com Cleuza, dia 26 de abril de 2010.

³³ Entrevista com Gerri Savaris, dia 28 de abril de 2010.

Para o tutor Alcione, o problema dessa turma é que “*falta um amor a camisa, falta um projeto coletivo. Tem que demonstrar ao município e a região o que é o Plageder*”³⁴.

³⁴ Entrevista com Alcione Lazaretti, dia 27 de abril de 2010.

Itaqui,
terra de lavoura.

APRESENTAÇÃO DO POLO E DA TURMA

O pólo de Itaqui tem estrutura própria, é o pólo Universitário da Fronteira Oeste. O curso Plageder esta conduzido por a coordenadora Indíra Escobar de Almeida César Barboza e o tutor presencial Leandro de Almeida Serres que acompanha a elaboração dos trabalhos e dos projetos dos alunos.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Por sua situação geográfica, entre Argentina e Brasil, a região de Itaqui sofreu durante muito tempo de lutas de influência entre os reinados portugueses e espanhóis. No século 19, a região vira definitivamente portuguesa e vê se desenvolver o poder dos Coronéis, grandes chefes locais que mantêm a ordem nessa zona tão afastada dos centros políticos do país. O povoamento de Itaqui esta feito por portugueses, italianos e ingleses que vêm na agricultura pecuária e no comercio do charque um bom meio de aproveitar a imensidade das terras dessa região. Mas a crise de 1930 atinge fortemente essa atividade e a partir daí se desenvolvem outros cultivos, como a laranja cujo ciclo culmina nos anos 50. A partir dos anos 60 a região de Itaqui entra no ciclo do arroz: a importante disponibilidade de terras e de água chama a imigração de muitas pessoas que vêm para essa região para comprar uma terra e se enriquecer pouco a pouco. Então, no inicio do ciclo do arroz, a repartição das terras e das riquezas esta bastante bem feita. Criam-se cooperativas como a Camil para coletivizar os meios de produção. Mas com o tempo as riquezas e as terras vão se concentrando nas mãos de poucos, e os pequenos proprietários acabam abandonando a atividade deles e arrendam as terras para os produtores maiores. A cooperativa Camil vira-se sociedade anônima e a produção de arroz se base sobre o modelo norte-americano: tecnologia do arroz irrigado, importação de máquinas norte-americanas (John Deer) e busca permanente da modernidade e da inovação.

Desse processo de concentração e de modernização acabam se criando grandes fortunas e muita miséria dentro da cidade. Segundo a Indira e o Giancarlo, hoje em dia em Itaqui, 40% de população vive numa favela. Hoje, o prefeito Gil Marques Filho administra a cidade. Segundo ele, as mentalidades estão marcadas pelo individualismo e é muito difícil de promulgar o cooperativismo. Tem muitas oposições políticas o que faz que seja complicado de coordenar as ações. A secretaria da agricultura de Itaqui não

intervém com os grandes proprietários, sua área de ação esta limitada aos pequenos produtores e falta de recursos.

O PROBLEMA DAS DESISTÊNCIAS E A CRÍTICA DO CURSO PLAGEDER

O pólo de Itaqui conheceu bastantes desistências e hoje, na turma que ficou as entrevistas deram para ver que existe certa crítica do Curso Plageder. Nas entrevistas apareceram varias explicações dessas desistências. A primeira que apareceu foi conversando com a Coordenação do curso, em Porto Alegre. Eles tinham sentido uma oposição da turma ao conteúdo pedagógico do curso. Eles tinham a impressão que os alunos de Itaqui pensavam que o Curso não correspondia a realidade local de agro business e grande lavoura de arroz. Durante a entrevista com um ex-aluno podemos observar isso. Segundo o ex-aluno Giancarlo Berro, o Plageder difundia um ensino de agricultura familiar, de proteção do meio ambiente, de pequena propriedade, de economia social, que não correspondia á realidade local que era de grande propriedade e agrobusiness³⁵. Mas essa explicação não é suficiente para explicar esse numero importante de desistências. Para realmente ver se o conteúdo do curso provocou as desistências, teria que estudar de maneira aprofundada, com dados quantitativos, a que momento os alunos desistiram. Poderiam ser feitos vínculos entre a Derad cursada e a desistência do aluno.

A falta de motivação dos alunos pode também explicar as desistências massivas. Segundo os próprios alunos, muitos começaram o Curso pensando que ia ser fácil e que não ia pedir muito tempo. Mas logo o inicio, se deram conta de que era um curso difícil, com muita leitura e que pedia muito estudo pessoal. Entretanto, a diferença entre a idéia que os alunos se faziam do curso antes de começar e a realidade dele é um elemento que se pode observar em todos os pólos. Em Constantina e em Santo-Antônio-da-Patrolha também, os alunos se desanimaram muito quando viram a carga de trabalho que exigia o Curso. Mas no caso de Santo-Antônio, as desistências não foram tão massivas. Então podemos questionar o papel da equipe do pólo para animar os alunos e apoiar eles no estudo. No caso de Santo-Antônio-da-Patrolha, temos dito que a equipe estava muito

³⁵ Entrevista com Giancarlo, 12 de abril de 2010.

presente e acompanhava os alunos nos estudos e projetos deles. Em Itaqui parece que a equipe do pólo não seja tão presente. O tutor Leandro não tem uma relação muito boa com a turma. O aluno Evandro me explicou-me que ele não fez nada para juntar os alunos no pólo e criar uma dinâmica de turma. Os alunos acabaram criando os próprios grupos de estudo deles e não indo ao pólo para estudar. A coordenadora Indira também não tem uma relação muito boa com a turma. Ela não se da bem com duas alunas, que justamente têm um papel de líderes dentro da turma e que acabaram criando uma solidariedade entre os alunos, contra a equipe.

Desse problema das desistências resultou uma atitude crítica da turma ao respeito do Curso Plageder. Mesmo para quem ficou o curso está voltado demais para as pequenas estruturas de produção agrícolas. Eles destacaram muito o fato que no início teve um choque forte entre os tutores e os alunos³⁶. Hoje em dia, eles reconhecem a importância de estudar realidades diferentes de Itaqui, mas admitem que “seria bom incluir uma disciplina sobre agro business”³⁷. Além da crítica do Curso em si, tem também a impressão de ser longe de todo e de não ter o seu lugar dentro do espaço acadêmico da UFRGS. Eles reclamam de nunca receber visitas de palestrantes da UFRGS, e de não ter oportunidades de difundir o Curso Plageder dentro da comunidade de Itaqui. Conversando com o prefeito Gil Marques Filho, vimos que, de maneira geral, a população de Itaqui se sente longe de todo e um pouco esquecida dos grandes centros econômicos, políticos e universitários. E o município gaúcho mais longe de Porto Alegre e isso se sente muito nas falas dos alunos do Curso Plageder. Eles explicaram, por exemplo, que não gostam quando recebem visitas da UFRGS e que só ouvem reclamações sobre a distância e sobre o quanto demora para chegar em Itaqui. Isso reforça esse sentimento de não estar integrante de um conjunto, de não ser alunos da UFRGS³⁸.

³⁶ Entrevista com os alunos do pólo de Itaqui, dia 10 de abril de 2010.

³⁷ Entrevista com os alunos do pólo de Itaqui, dia 10 de abril de 2010.

³⁸ Entrevista com os alunos do pólo de Itaqui, dia 10 de abril de 2010.

UMA TURMA DINÂMICA QUE DIFUNDE AS IDEIAS DO CURSO PLAGEDER EM ESPAÇOS DIFERENTES

Apesar de não se dar muito bem com a equipe do pólo e de não estudar no pólo, a turma esta bastante unida e conseguiu criar uma identidade própria. Apareceram lideranças que foram estruturantes.

Podemos observar que a turma de Itaquí apresentava uma identidade forte. Eles se definem como “*amantes do meio rural*”³⁹ e atuam majoritariamente no setor privado, como agrônomas, técnicos agrícolas, contábeis, administradores o produtores. Eles atuam muito mais em grandes estruturas. Por exemplo, a maioria deles fez o estagio dentro de grandes propriedades e somente dois alunos escolheram propriedades de agricultura familiar. Podemos também observar que os alunos têm uma postura de empreendedores. Na montagem de projetos dentro do Curso eles planificavam de intervir junto aos bancos e instituições privadas muito mais do que com o serviço público como a prefeitura.

Mas mesmo sendo do setor privado e das grandes propriedades, eles são doravante conscientes de problemáticas novas que o Curso levou para eles. Eles conheceram outra realidade, muito diferente da realidade latifundiária de Itaquí, e mesmo se teve um choque grande no inicio, eles respeitam muito essa outra realidade. Quando perguntamos para eles se eles podiam pensar em montar um empreendedorismo de agricultura familiar um dia, poucos responderam que poderiam. Têm certa dificuldade a pensar que pode dar certo, que é uma alternativa viável. Não obstante, agora eles estão sensibilizados a problemáticas diferentes, o que podemos observar na entrevista que fizeram na radio Pitangueira de Itaquí. Durante essa entrevista, eles apresentavam o Curso e respondiam as perguntas da apresentadora e de outro jornalista. Esse outro jornalista parecia duvidar do interesse do Curso Plageder para o município, mostrando que não podia muito ajudar a criar profissionais que correspondessem a realidade local. Mas os alunos defenderam o Curso Plageder argumentando que a

³⁹ Entrevista com os alunos do pólo de Itaquí, dia 10 de abril de 2010.

realidade de Itaquí não podia limitar-se as grandes propriedades e que tinha também pequenas propriedades de agricultura familiar cuja existência não podia negar-se. Outro exemplo interessante de notar é que quando eles efetuaram os estágios, eles faziam questão de entender a responsabilidade social e ambiental das empresas. Por exemplo, o aluno Evandro, próprio produtor de arroz, efetuou o estagio dentro do grupo Pitangueira e não deixou de questionar o gerente sobre as preocupações ambientais e sociais.

Então, apesar das desistências massivas, podemos acreditar no potencial positivo da turma de Itaquí. Os alunos estão bem integrados nas entidades privadas de Itaquí e nas grandes propriedades que têm um papel central na comunidade. São em volta dessas estruturas que pode se pensar as mudanças sócias e ambientais em Itaquí. Então, através dos alunos, o Curso Plageder pode achar outro espaço de difusão. Hoje em dia em Itaquí é difícil acreditar em alternativas, mas as idéias vão fazendo o caminho delas. Seria interessante de pensar como valorizar o perfil dos estudantes, que é um perfil muito diferente dos perfis dos alunos dos outros pólos, e pensar isso como uma riqueza. Valorizar para não deixar esse sentimento de abandono tomar conta da turma, e valorizar para tirar proveito dessa proximidade com os grandes grupos que marcam a realidade da região.

Em conclusão, as desistências de pólo precisariam ser pesquisadas mais profundamente, com dados quantitativos e também com dados qualitativos para ver qual foi o papel da equipe do pólo para animar os alunos. Mas esse problema tem que estar superado também para ver o que tem de positivo na turma atual e pensar tipos de inserção diferentes nessa região, através de atores diferentes, que não sejam prefeituras ou cooperativas.

Quarai,
ponto extremo sul do Brasil.

APRESENTAÇÃO DO PÓLO DE QUARAI E DA TURMA

O pólo de educação a distância de Quaraí esta coordenado por Sandra Máxima Santos dos Santos e a turma Plageder esta conduzido pelos tutores presenciais Débora Regina Gonçalves Zacarias e Zulma Deusi Correa de Correa. A turma Plageder conta hoje em dia com 23 alunos e teve 27 desistências.

O MUNICÍPIO DE QUARAI

Quaraí é um município que faz fronteira com Uruguai, e contrariamente a Itaqui que não troca muito com seus vizinhos argentinos, o município de Quaraí desenvolve relações de trocas intensas com Artigas, a cidade uruguaiana vizinha.

O município de Quaraí conta com 24 000 habitantes e sua economia continua fortemente baseada na tradição pecuarista. Na agricultura o destaque é para o plantio de arroz, que ocupa uma área superior a 8.500 hectares, mas o comércio e a indústria já são responsáveis por uma grande parcela na arrecadação de impostos, com oscilações resultantes do valor do peso uruguaio⁴⁰.

⁴⁰ Site da prefeitura de Quaraí: <http://www.quaraí.rs.gov.br/>

UMA TURMA UNIDA QUE APRESENTA PERFIS INTERESSANTES

Observamos que a turma do Plageder 1 de Quaraí é uma turma unida e dinâmica que sofreu poucas desistências. Os alunos trabalham bastante juntos e se apóiam mutuamente. E também uma turma dinâmica e estudiosa, os alunos participando muito das atividades do Curso. Os alunos apresentam também perfis diversificados e interessantes. Tem por exemplo um veterinário, tem agrônomas, vereadores, uma pessoa da Emater, uma pessoa do sindicato dos Trabalhadores Rurais... Então, são várias as potencialidades de recurso dessa turma. São várias também as competências e saberes dos alunos. Essa turma tem também a chance de estar conduzida por uma equipe muito dinâmica e presente. A Sandra, a coordenadora do pólo, conhece muito bem os alunos do Curso Plageder e faz todo o possível para dar visibilidade aos trabalhos deles. As duas tutoras, Deusi e Débora também apóiam muito os alunos nos trabalhos deles e sobre tudo souberam criar um verdadeiro “espírito de turma”. Mas esses elementos positivos, solidariedade, dinamismo, diversidade de perfis, infelizmente ainda não são usados dentro de um projeto coletivo que daria visibilidade ao Curso Plageder dentro da comunidade.

MAS UMA TURMA AINDA POUCO INSERIDA NO ESPAÇO COMUNITÁRIO

Apesar de ter todos os elementos para propor algum projeto ou para se expor mais dentro da comunidade, observamos que a turma de Quarai ainda não se atreveu a abrir o trabalho dela fora do Curso. Observa-se que eles não desenvolveram nenhum projeto juntos e se apresentam pouco dentro das atividades organizadas pelo município em quanto grupo Plageder. Mas eles mesmos reconhecem que deveriam se preocupar mais desse aspecto, até porque ter uma visibilidade maior dentro do município poderia ajudar eles a se inserir profissionalmente depois da formatura. Mas segundo eles, essa falta de dinamismo coletivo esta devida á uma falta de tempo.

Portanto, as entidades da cidade, e em particular a prefeitura, estão abertas a conhecer melhor os trabalhos deles e a pensar umas ações em parceria. Uma conversa com o vice-prefeito de Quarai, o senhor João Érico Silva da Luz Junior, nos deu para ver que ele se da muito bem com a coordenação e a tutoria do pólo e que através delas ele conhece o Curso Plageder. Ele conhece também os vereadores do Curso e a aluna da Emater. E deu para ver que está aberto a trabalhar em parceria com os alunos. Esse dia ele até fez um convite para o Plageder participar de uma reunião que ia dar luz a um projeto de criação de cooperativa leiteira⁴¹.

Então em realidade falta só que a turma tome consciência do seu potencial a atuar dentro do espaço municipal e se organize em função das competências de cada um. Mas já quando fomos visitar eles, se animaram para achar idéias de trabalho em conjunto. Apareceu a idéia de trabalhar sobre a questão do lixo. A aluna da Emater lançou também a idéia de associar os alunos a um projeto de turismo rural numa área de Butiazal⁴². As conversas com as tutoras durante essa visita ajudaram também a perceber o papel central delas neste processo de estruturação e de abertura da turma. Então, seria interessante de continuar seguindo essa turma nos últimos meses para ver se eles conseguiram se organizar e ganhar espaço e visibilidade em Quarai.

Podemos ver que na turma de Quarai, e isso de maneira mais forte que para as outras turmas dos outros pólos, tem uma preocupação grande de o que vai acontecer depois da formatura. Muitos deles se perguntam a onde vão achar um lugar para botar na prática o que eles aprenderam durante o Curso. Não percebem a onde podem se

⁴¹ Entrevista com o vice-prefeito João Érico Silva da Luz Junior, dia 13 de abril de 2010.

⁴² Conversa com a turma Plageder 1 de Quarai, dia 12 de abril de 2010.

inserir e que tipos de trabalho podem exercer com essa qualificação. Aham também que vai ser difícil integrar tantos agentes em desenvolvimento rural num município tão pequeno. Porque tem muitas pessoas que vão se formar agora, da turma 1 e tem depois todas as outras pessoas que vão se formar da turma 2. Então, podemos nos perguntar se a implantação de um Plageder 3 nessa região seria realmente útil e se não acabaria prejudicando quem já se formou nas primeiras edições.

CONCLUSÃO

Visitamos quatro pólos de realidade muito diferente, com dinâmicas e processos de integração no espaço comunitário diversificados. Em Santo-Antônio-da-Patrolha, todo deixa pensar que o Curso Plageder teve e vai ter um impacto importante sobre o município, através de uma ação que utiliza principalmente parcerias com o poder publico. Em Constantina, o Curso sofreu de desistências massivas, que podem ser explicadas por varias causas e os alunos parecem ter dificuldade ou falta de vontade de se inserir num espaço já bastante balizado por forças sindicais e cooperativas. Em Itaqui, a pesar de desistências massivas, a turma Plageder abre o Curso para o espaço privado dos grandes grupos agroindustriais e permite o debate de novas problemáticas e de novas idéias, diretamente com o PGDR, através dos tutores. Seria interessante poder aproveitar mais desse perfil que contrasta com as outras turmas. Por fim, em Quarai, o dinamismo dos alunos e da tutoria contrasta com a pouca atividade dentro do meio publico por parte deles. Mas nossa ida no pólo permitiu juntar alunos e tutoria para fazer o balanço das ações lideradas e das perspectivas futuras, e eles se deram conta da importância de se organizar agora.

Esse relatório fecha a primeira fase dessa pesquisa sobre os impactos do curso Plageder em municípios do Rio Grande do Sul. Essa fase mais qualitativa permitiu destacar uma serie de problemáticas que seria interessante considerar de um ponto de vista quantitativo. Por exemplo, seria interessante considerar a variável “idade” para explicar as desistências. Seria interessante também de pesquisar de maneira mais aprofundada sobre os lugares onde os alunos efetuaram os estágios. Por fim, teria que seguir a evolução dos projetos deles após a formatura, como por exemplo, em Santo-Antônio-da-Patrolha onde lançaram o Fórum do Desenvolvimento Rural.

REFERENCIAS

JEAN-PIERRE OLIVIER DE SARDAN, *Anthropologie de developpement: essai en socioanthropologie du changement social*. Paris: Karthala/APAD, 1995, 221 pp

Trabalhos dos alunos da DERAD *Sistemas agrários*

Sites das prefeituras:

<http://www.quarai.rs.gov.b>

<http://www.santoantoniopatrulha.rs.gov.br/>

<http://www.pmconstantina.com.br/>

<http://www.itaqui.rs.gov.br/>